



O QUE DIZEM OS ANAIS DAS REUNIÕES DA ANPED (2020-2021) SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

Jorsinai Argolo Souza
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - Brasil
Endereço eletrônico: naiargolo@hotmail.com

Kelly Almeida Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Brasil
Endereço eletrônico: kellyalmeida19k@gmail.com

2298

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre as produções científicas publicadas nos anais das reuniões científicas nacionais e regionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Salientamos que este trabalho é fruto da pesquisa intitulada “Educação Infantil em tempos de Pandemia”, realizada pelo Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEIEI) vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo objetivo é analisar produções científicas sobre a Educação Infantil em tempos de pandemia.

As reuniões nacionais e regionais da ANPED são eventos científicos que se constituem como espaço relevante de produção científica e de formação continuada para professores, pesquisadores e estudantes da área da educação e são coordenados pelos Grupos de Trabalho (GTs), que definem as atividades das reuniões. São 23 GTs temáticos formados por pesquisadores de área de conhecimentos especializados sobre educação. O GT 07 é a nossa fonte de pesquisa porque reúne o conhecimento produzido sobre a Educação de Crianças de 0 a 06 anos.

Destacamos a relevância deste trabalho na medida em que evidencia a importância da pesquisa na área de educação, bem como da difusão do conhecimento científico em tempos de ataque à Ciência e aos professores. Além disso, a pesquisa contribuirá na identificação de campos de pesquisa que ainda devem ser explorados na Educação Infantil, considerando o que foi identificado por professores e pesquisadores

Realização:



Apoio:





no período da pandemia, apontando caminhos para o debate acerca da Educação Infantil no período pós-pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental que apresenta como fonte de estudos os resumos expandidos que constam nos anais das reuniões científicas, tanto nacional quanto regionais, inseridos no site da ANPED no período de 2020 e de 2021. No site (ANPED), realizamos uma busca nos anais das reuniões científicas e identificamos que a associação realizou 1 reunião nacional em outubro de 2021 na cidade de Belém/PR e 5 reuniões regionais no período de 2020-2021 nas seguintes cidades: Blumenau/SC, Rio de Janeiro/RJ, Uberlândia/MG, Tocantins/PA e Salvador/BA.

Em cada reunião supracitada, realizamos uma busca dos trabalhos apresentados no GT 07 para identificar os que abordavam a Educação Infantil. Em seguida, por meio da leitura dos títulos e das palavras-chave das produções, selecionamos os resumos expandidos que abordavam a Educação Infantil durante a pandemia, conforme a tabela:

Tabela 1 - Resumos expandidos das reuniões científicas da ANPED (2020-2021)

Títulos dos Resumos Expandidos	Autores
Esperanças em tempos de pandemia: educação infantil e ações dos municípios da Baixada Fluminense	Welton da Conceição Lino Amanda Pontes Figueiredo Alessandra Silva da Costa
Educação infantil em tempos inéditos: limites e potencialidades na manutenção de vínculos e interações com um grupo de crianças durante a pandemia em um Colégio Universitário	Isabela Pereira Lopes
Entre o inegociável e o inadiável – os afetos na educação infantil durante a pandemia	Tatiana de Freitas Ordonhes de Mello Juliana D'Elia Sampaio Ferreira Maria Luzinete de Martins Pereira Moreira
Atividades pedagógicas não presenciais na educação infantil durante o período de pandemia da Covid-19 em municípios de Pernambuco	Juceli Bengert Lima Patrícia Maria Uchôa Simões
A educação infantil em tempos de pandemia: entre inquietações e retrocessos	Núbia Aparecida Schaper Santos

2299



A (há) educação infantil em tempos pandêmicos? concepções de crianças, infâncias, relação com as famílias	Leandro Henrique de Jesus Tavares Renata de Lima Costa Maria Fernanda Rezende Nunes
Como manter o vínculo na educação infantil? Ações dos municípios da Baixada Fluminense durante a pandemia	Flávia Fernanda Ferreira de Lucena Amanda Pontes Figueiredo Alessandra Silva da Costa
Desafios da gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia	Gabriela Barreto da Silva Scramingnon Marina Castro Maria Fernanda Rezende Nunes
Educação infantil, conselho escolar e pandemia: diálogos possíveis nos municípios da Baixada Fluminense	Priscila da Silva Cordeiro
A unidade de educação infantil Ipê Amarelo como espaço formativo: reflexões, desafios, possibilidades e ações no contexto da pandemia da Covid-19	Vívian Jamile Beling Paula Karine Dolovitsch Lambrecht Franciele Luana Willms
A pandemia da Covid-19 e as crianças: estudo das vivências e representações em época de isolamento social	Rosimere Ferreira da Penha Patrícia Maria Uchôa Simões
Infância, trabalho e isolamento social: algumas reflexões	Renata Gastal Vieira Paloma Rodrigues Cardozo

2300

Fonte: Produzida pelas autoras, com base nos dados do Site da ANPED

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura de todos os resumos, foi possível elencar temáticas que envolvem os limites de educar, cuidar e brincar em tempos de pandemia, evidenciando os desafios de atuar como professora da Educação Infantil em tempos de distanciamento social.

Os resumos expandidos apresentam relatos de experiências vivenciadas pelas Secretarias Municipais de Educação, bem como de estudantes de programas de pós-graduação e de professores que atuam em escolas de Educação Infantil.

A partir da leitura dos trabalhos, identificamos a relevância de discutir o cuidar, o educar, o brincar, o espaço, os tempos e os vínculos na Educação Infantil, considerando os fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Realização:



Apoio:





Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Nos trabalhos, é evidente a intenção de usar as tecnologias digitais de comunicação, como Google Meet, WhatsApp, como ferramentas para aproximação e manutenção dos vínculos com as crianças e como espaço de aprendizagem. Porém, foi constatado que o uso dos dispositivos eletrônicos foi limitado por conta das condições econômicas e sociais da maioria das famílias sem acesso à internet ou com acesso limitado, impossibilitando, assim, as possibilidades de firmar o marco conceitual entre cuidar e educar, bem como a garantia de direitos como destaca as DCNEIs:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: [...] promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância [...] (BRASIL, 2010, p. 16).

E como garantir esses direitos em meio a tantas desigualdades que foram ainda mais evidenciadas no contexto de pandemia? Conforme Soares:

A solução dos governos, longe de ser voltada para uma maior solidariedade entre países, ou um maior investimento público no que interessa a população marginalizada (saúde, educação, seguridade social, cultura), é o exato oposto. Aprofundam as desigualdades, salvam os bancos, investem nos aparatos repressivos ao mesmo tempo em que anunciam medidas de austeridades para as áreas sociais. A pandemia, longe de enterrar o neoliberalismo, acelera seu entranhamento, reforça a política que já vinha em curso mais lentamente. Utilizam-se da retórica da enorme crise que está por vir para anunciar suas medidas de cortes de salários, flexibilização de direitos trabalhistas. [...] (SOARES, 2020, p. 6).

Constatamos nos trabalhos que a maioria das Secretarias Municipais de Educação lançaram mão do envio de atividades, elaboradas pelos professores de cada escola, para manutenção ou estreitamento de vínculos entre escola e crianças e como instrumento de aprendizagem. Ressaltamos, no entanto, que as DCNEIs ressaltam que a natureza do trabalho pedagógico da Educação Infantil está condicionada às interações



das crianças no processo de aprendizagem, garantindo-se o direito de brincar, explorar, conhecer, sentir, ouvir.

Detectamos nos textos algumas indagações dos gestores, das secretarias de educação e dos professores: como chegar até as crianças? Como as crianças estavam? Nessa direção, sobre a manutenção dos vínculos com as crianças e famílias, merece destaque uma experiência relatada em um dos trabalhos: foi proposto pelo grupo de professores realizar um passeio próximo das casas das crianças, a fim de verem, de fato, como as crianças estavam. Decidiram, também, sair às ruas para conseguirem comida, materiais de higiene e proteção para distribuir para as famílias.

Os trabalhos sinalizaram os desafios que emergiram na construção de uma proposta educativa de qualidade sem a presença das crianças nos espaços institucionais da Educação Infantil a fim de garantir o educar, o cuidar e o brincar.

CONCLUSÕES

Ficou evidente, a partir das experiências relatadas nos trabalhos, a ausência de ações do poder público na garantia do direito das crianças de aprender expresso nas DCNEIs.

A tão discutida intersetorialidade com ações coordenadas entre educação, saúde e assistência social, visando assegurar condições de qualidade de vida e de aprendizagem para as crianças, foi evidenciada nesse momento de pandemia com a impossibilidade de manter as crianças na escola presencialmente. Sendo assim, cabe alguns questionamentos: foi realizado um diagnóstico para saber como as crianças estavam durante esse momento de afastamento da escola? Foi realizado um plano de atendimento às crianças e suas famílias?

Por fim, afirmamos a relevância dos dados levantados a partir dos anais das reuniões nacionais e regionais da ANPED, que nos impulsionaram a continuar defendendo a priorização de políticas de educação e cuidado para a Educação Infantil, através da efetivação da intersetorialidade. Apesar de ser uma luta histórica travada por pesquisadores e educadores, compreendemos que a crise sanitária evidenciou a necessidade dessa rede de proteção às crianças e da continuidade desse debate por pesquisadores e educadores da área.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Educação Infantil. Intersetorialidade.

2302

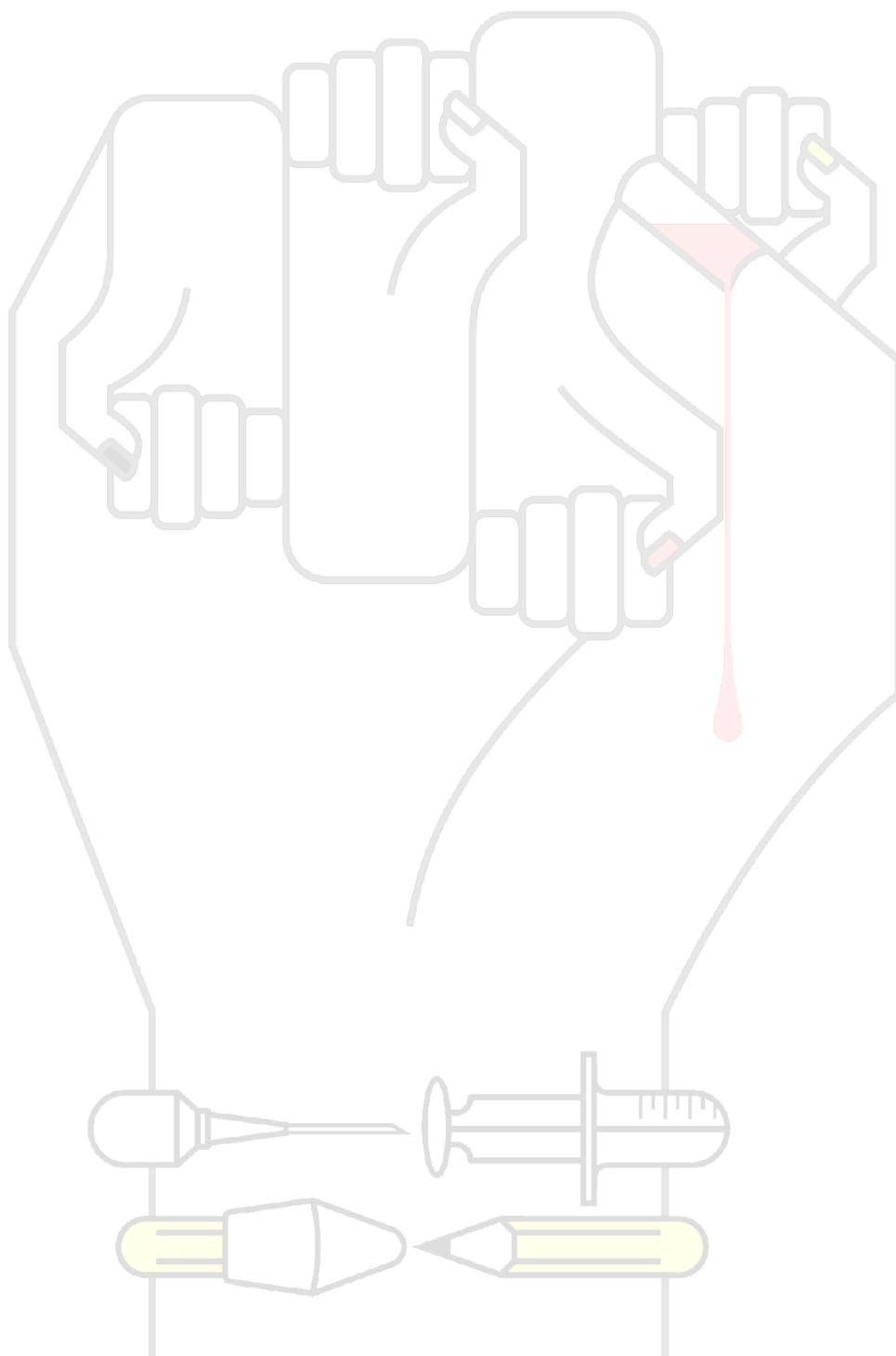


REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

SOARES, Sávila Bona V. Coronavírus e a modernização conservadora da educação. *In*: SOARES, Sávila Bona V. *et al.* **Coronavírus, educação e luta de classes no Brasil**. Brasil: Editora Terra Sem Amos, 2020.

2303



Realização:



Apoio:

